



ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA, O ALEIJADINHO

De Lígia Rego e Ângela Braga

(Especialistas em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM ALEIJADINHO?

Além de escultor, Aleijadinho foi um grande decorador e arquiteto. Quem já viu o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Patrimônio da Humanidade, em Congonhas do Campo, reconhece a importância do estudo de sua obra.

A proximidade entre a casa-grande e a senzala deu origem a esse artista, que era filho de um português com sua escrava. Com o pai arquiteto, ele aprendeu seu ofício e sua arte.

A adaptação das idéias do barroco europeu resultou, pelas mãos de Aleijadinho, em novo estilo: o barroco brasileiro.

Mesmo após contrair uma doença grave, que lhe rendeu o apelido de Aleijadinho, ele não parou de trabalhar. Muitas vezes escon-

dido, por vergonha de suas deformações, ou carregado pelas costas por seu ajudante, ele obstinadamente continuou a talhar e a criar.

Por falta de registros exatos ou de documentação suficiente, existem muitas polêmicas em relação à sua biografia: exageros, mitos e problemas de atribuição de obras, e mesmo a parte mais comovente de sua história — a doença — é ainda muito obscura.

O que foi pesquisado, organizado e escrito sobre esse artista deve ser disseminado: a história de Aleijadinho e da arte colonial ainda será muito pesquisada pelas próximas gerações.

O livro sobre Aleijadinho é um convite para se apaixonar pela arte colonial brasileira e, quem sabe, fazer do aluno um futuro apreciador de arte.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROFETIZANDO

◆ **Objetivo**

Compreender o trabalho de criação de um artista ante uma obra realizada por encomenda.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

► Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

► Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de sua vida e alguns produtos artísticos.

◆ **Conteúdos do projeto**

► Obra e biografia de Aleijadinho.

► Diferença entre as linguagens artísticas: pintura e escultura.

◆ **Tema transversal:** Trabalho e Consumo — relações de trabalho.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

“Em sua acepção usual, o termo profeta significa: ‘aquele que prediz o futuro’. Na história do povo judeu os profetas tiveram por missão especial a preparação da vinda de Cristo, conservando e fortalecendo a fé de Israel ante o perigo da idolatria.

Na teologia cristã os profetas judeus, anunciadores do Messias, são também considerados pré-figuras dos Apóstolos e dos Evangelistas.” (Oliveira, 1984: 550)

O professor pode começar o trabalho pro-

pondo uma dinâmica que apresente a temática dos profetas, utilizada nas esculturas de Congonhas do Campo.

Um caminho simples é perguntar aos alunos qual o papel de um profeta e, a partir das respostas dos alunos, ir construindo o significado de profetizar.

Proponha que inventem um profeta. Peça que desenhem esse personagem, atentando para detalhes como a roupa que ele veste, que idade tem, como é o seu cabelo, a cor da sua pele e os tipos de profecia que faria para os dias de hoje.

Faça uma breve avaliação. Para tanto, os desenhos dos profetas podem ser pendurados, todos em um mesmo lugar para serem observados. A partir desses desenhos o professor pode analisar que profetas aparecem de corpo inteiro, quais se parecem com uma pessoa comum, quais são mais espiritualizados, e destacar outras qualidades que surgiram nos desenhos dos alunos. É possível interpretá-los de forma mais narrativa, observando, por exemplo, que profecia cada um deles teria feito.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Leia o livro com os alunos ou permita que leiam em duplas. Você pode orientá-los a grifar as palavras que não entenderem.

Pergunte aos alunos que tipos de trabalho Aleijadinho fez. Converse com eles sobre o que faz cada um destes profissionais: entalhador, arquiteto, escultor e pintor. Como podemos identificar, ou diferenciar,

seus trabalhos? Divida a turma em grupos e peça que cada grupo localize obras de uma dessas linguagens.

É bastante provável que o grupo que esteja com pintura fique em dúvida quanto aos trabalhos de policromia, assim como os profetas podem causar dúvidas para o grupo que procurar obras arquitetônicas. Essas polêmicas são positivas, e o professor pode deixar que os alunos decidam sobre como podem nomear suas obras.

No caso dos profetas, as esculturas podem ser analisadas como parte da arquitetura, já que foram projetadas para aquela igreja.

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: Adro dos Profetas (página 32)**

Promova um debate entre os alunos, propondo-lhes algumas questões:

- ▶ Que tipo de trabalho é esse?
- ▶ Qual o material empregado?
- ▶ Que figuras estão representadas? Onde estão?
 - ▶ Elas parecem estáticas ou em movimento?
 - ▶ Como são suas bases?
 - ▶ Quantas figuras você vê?
 - ▶ O que elas estão fazendo?
 - ▶ Parecem relacionar-se?
 - ▶ Como são suas roupas?
 - ▶ Como são seus olhos?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Você pode sugerir que os alunos produzam uma escultura de um profeta.

Mostre a eles um exemplo de pedra-sabão, que pode ser bruto ou já trabalhado. Deixe-os tocar a pedra para sentirem que, embora seja considerada uma rocha menos resistente à erosão (uma pedra mole), ainda assim ela é bastante difícil de ser trabalhada, principalmente por crianças.

Em razão da possível falta de oportunidade de se comprar pedra-sabão, dependendo da região da escola, o professor pode propor uma experiência de entalhe com material mais maleável: sabão em pedra e colher de metal.

Evidencie que será apenas uma experiência de entalhe com materiais muito diferentes dos utilizados por Aleijadinho.

Cada aluno poderá esculpir um profeta numa pedra de sabão.

Oriente-os para que realizem a experiência tomando cuidado na hora de entalhar, e que não retirem pedaços a mais, pois uma parte que é extraída não pode ser colocada de volta. Chame a atenção para que tenham cuidado para não deixar pedaços muito finos, pois eles podem se quebrar.

Se desejarem, os alunos poderão utilizar palitos de dentes para fazer os entalhes e alisar a superfície da escultura com o próprio dedo molhado.

◆ **Avaliação**

Proponha aos alunos que, após terminarem o trabalho, reúnam-se em grupos de seis. Cada grupo terá a tarefa de organizar seus profetas de maneira harmoniosa, combinando suas diferentes características e formando um conjunto.

Depois disso, professor e alunos podem visitar os conjuntos. O professor deve orientar os alunos para que, além das características de cada profeta, observem como os elementos foram dispostos, se o olhar do observador não fica perdido e se o conjunto ficou bom.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: ARQUITETURA É ARTE?

✦ **Objetivo**

Compreender o viés artístico do trabalho do arquiteto, através do conhecimento da obra de Aleijadinho e da execução em maquete de um projeto arquitetônico.

✦ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ A produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletrônicos, *design*, artes gráficas e outros.

▶ Compreender, analisar e observar as relações das artes visuais com outras modalidades artísticas e também com outras áreas do conhecimento humano, estabelecendo as conexões entre elas e sabendo utilizar tais áreas nos trabalhos individuais e coletivos.

▶ Conhecimento crítico de diferentes interpretações de artes visuais e da cultura brasileira, produzidas por brasileiros e estrangeiros no país.

✦ **Conteúdos do projeto**

- ▶ Arquitetura como linguagem artística.
- ▶ Maquete.
- ▶ Vida e obra de Aleijadinho.
- ▶ Arte colonial brasileira.

✦ **Temas transversais:** Pluralidade Cultural e Meio Ambiente.

✦ **Trabalho interdisciplinar:** História.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ **Sensibilizando os alunos**

Proponha aos alunos que observem a arquitetura da escola, de acordo com os seguintes itens:

▶ Técnica construtiva (recursos humanos disponíveis).

▶ Clima (cada clima determina uma série de fatores: umidade, frio, enchentes etc.).

▶ Condições físicas e topográficas (a inclinação e o tipo de terreno).

▶ Programa das necessidades, usos e costumes populares (para quem e para qual uso foi construído).

▶ Condições econômicas (recursos financeiros de quem construiu).

▶ Legislação reguladora (existe alguma lei que determina o recuo entre uma casa e outra?).

Com a observação feita, o professor pode introduzir um debate sobre a arquitetura da escola. É possível afirmar que existe criação na arquitetura? A arquitetura da escola é uma obra de arte?

Dependendo da escola, os alunos podem chegar a conclusões diferentes.

Pergunte a eles se já viram na região alguma construção que acharam muito interessante, quais suas características etc.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

✦ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Durante a leitura é importante perceber que cada aluno enfoca coisas diferentes e se fixa em detalhes muito particulares não notados por outro colega que leu o mesmo livro.

Assim que os alunos terminarem a leitura, peça que comentem sobre a biografia de Aleijadinho, o que gostaram de saber sobre a sua vida e que obras despertaram maior interesse.

Esse é um momento descontraído, uma roda de conversa. Em seguida divida a sala em grupos. Cada grupo irá retomar a leitura.

ra do livro focando apenas um tipo de atividade de Aleijadinho. Apresente os temas para a escolha: “Aleijadinho arquiteto” ou “Aleijadinho escultor”.

Os alunos poderão construir um pequeno texto a partir das principais idéias. Peça a eles que façam uma seleção de palavras desconhecidas relacionadas ao assunto, cujo significado eles deverão procurar em um dicionário.

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: Adro dos Profetas (página 32)**

Proponha aos alunos uma discussão a respeito da obra, estimulando o debate com as seguintes questões:

- ▶ Que tipo de trabalho é esse? Ele pode ser considerado arquitetura?
- ▶ Qual o material utilizado? Onde Aleijadinho encontrava esse material?
- ▶ Que figuras estão representadas?
- ▶ Onde elas estão?
- ▶ Parecem estáticas ou em movimento?
- ▶ Como são suas bases?
- ▶ Quantas figuras você vê?
- ▶ O que elas estão fazendo?
- ▶ Elas parecem relacionar-se?
- ▶ Como são suas roupas?
- ▶ Como são seus olhos?
- ▶ Como foram esculpidas? Elas possuem um aspecto naturalista?
- ▶ Observe a obra reproduzida na página 30. Qual a relação entre os profetas e a igreja?
- ▶ As duas obras combinam?
- ▶ Essas obras, que pertencem ao Santuário Bom Jesus de Matosinhos, ficam bem no alto de uma montanha, seguindo a tradição de construir as igrejas na parte mais alta da cidade. Por que será que isso acontecia?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Proponha aos alunos que criem um desenho de um templo religioso — uma igreja

católica, um centro espírita, um centro de umbanda, uma sinagoga, uma mesquita.

Esse edifício deve ser funcional e atraente.

As reproduções *Desenho e Projeto arquitetônico para a fachada da igreja de São Francisco de Assis* (páginas 7 e 16), atribuídas a Aleijadinho, podem auxiliar os alunos.

O desenho poderá ser feito apenas com lápis. Peça aos alunos que desenhem várias visões da edificação.

Durante a realização desse projeto, o professor pode retomar os itens levantados pelos alunos na atividade sugerida antes da leitura. Eles devem observar se o local consegue abrigar fiéis; se as saídas são adequadas para um local público; se parece atraente; se a construção ficaria em pé.

Depois de prontos os projetos, o professor pode sugerir a construção de uma pequena maquete.

Os alunos podem pesquisar materiais para a construção: grampos, pregos, tampas de garrafas e o que mais dispuserem pode ser utilizado. A maquete pode ser feita com caixas de fósforos, e depois pintada com tinta guache ou tinta plástica.

É importante orientá-los para que construam uma maquete resistente, com todas as partes bem firmes e coladas.

◆ **Avaliação**

As maquetes e os projetos podem ser expostos juntos, o professor pode solicitar aos alunos que observem e comentem características do projeto e características da maquete.

Ao conversar e avaliar os trabalhos, professor e alunos podem discutir a partir de alguns pontos: O que cada aluno preferiu fazer, o projeto ou a maquete? Por quê? Quais projetos buscaram soluções incomuns e de difícil execução? O que eles acharam do trabalho do arquiteto? No que ele difere do trabalho do escultor?

CONTEXTUALIZAÇÃO: O BARROCO E O ROCOCÓ

O barroco foi um movimento artístico que teve seu auge entre 1600 e 1750.

O sentido da palavra — irregular, contorcido, grotesco — já explica muitas de suas características. Esse movimento, que começou em Roma, objetivava chamar a atenção dos fiéis através da emoção e do caráter espetacular de suas obras.

As pinturas e as esculturas do barroco possuem uma composição dinâmica e teatral. Um grande jogo de luz e sombra ressalta a atmosfera de mistério. Do renascimento, o barroco herdou o uso da perspectiva e o naturalismo.

O barroco apresenta características distintas em diferentes localidades. Na Holanda, por exemplo, as imagens religiosas deram lugar a imagens do cotidiano. A ópera e o balé são os destaques de outras linguagens artísticas.

Na arquitetura, as construções parecem ter um aspecto mais maleável, as paredes se arredondam e “parecem ter sofrido a ação de um vendaval”.

O rococó, por sua vez, nasceu em Paris e teve seu auge entre 1723 e 1774, coincidindo com o reinado de Luís XV.

O clima desse estilo é mais leve, superficial, com curvas e muitos arabescos. Desse estilo, destacam-se as decorações de interiores com o predomínio do branco, prata, e suaves tons de rosa, azul e verde, enormes espelhos nas paredes, painéis pintados e uma elaborada marchetaria.

Barroco brasileiro

O barroco brasileiro foi adaptado às condições materiais e de mão-de-obra do Brasil. Muito da personalidade do negro foi impressa na produção colonial brasileira. Algumas dessas características podem ser bem exemplificadas pelas obras de Aleijadinho. Suas esculturas possuem faces e corpo com características do homem brasileiro.

No caso dos profetas de Aleijadinho, as imagens são religiosas e foram produzidas a partir de um conjunto semelhante de Portugal. Na Europa já existia uma tradição de representar profetas “à moda turca”. A postura dos profetas, muito cênica, assusta pelo diálogo que se nota entre o conjunto. Da mesma forma, a teatralidade se impõe diante de uma cidade inteira aos seus pés.

PARA SABER MAIS

Adro Pátio que fica em frente ou em volta da igreja; às vezes é usado como cemitério.

Barroco Estilo que surgiu no século XVII, tendo como principal característica as composições dinâmicas, lembrando a forma de uma espiral e a luz teatral.

Entalhe Técnica de gravação em que o desenho ou o padrão é sulcado na superfície do material.

Inconfidência Mineira Movimento de insurreição do Estado de Minas Gerais, que protestava contra os impostos excessivos da metrópole (Portugal) sobre o ouro.

Instalação Ambiente construído numa galeria ou museu para uma exposição particular.

Rococó Estilo artístico e arquitetônico surgido na França no século XVIII, que tem

como principal característica o excesso de ornamentos.

BIBLIOGRAFIA

Aleijadinho

BARBOSA, W. A. *O Aleijadinho de Vila Rica*. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

LEMOS, C. A. C. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos e Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

OLIVEIRA, M. A. R. *Aleijadinho: passos e profetas*. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

ZANINI, W. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1 e 2.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva/Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo: Melhoramentos, 1978.